

CONTRIBUIÇÕES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PARA O DIAGNÓSTICO, PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO JUNTO AO BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

CONTRIBUTIONS OF SCIENTIFIC PRODUCTION FOR DIAGNOSIS, PREVENTION AND INTERVENTION IN BULLYING AT SCHOOL CONTEXT

Paula Mariza Zedu Alliprandini
Grasiella Cervejeiras Sodré
Universidade Estadual de Londrina-UEL

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo apresentar uma análise da produção científica sobre o *bullying* escolar e as contribuições relativas ao diagnóstico/caracterização, prevenção e/ou intervenção junto ao fenômeno *bullying* no contexto escolar, disponíveis nos sites da CAPES e do Scielo no período de 2000 a 2011. As análises evidenciaram que, em sua grande maioria, os trabalhos versaram sobre a caracterização/diagnóstico, sendo pequena a quantidade de trabalhos que tratavam sobre a prevenção e/ou intervenção junto ao fenômeno no contexto escolar. Os estudos sobre a prevenção e/ou intervenção apontaram para a necessidade de investimento na formação dos profissionais que atuam no espaço escolar para melhor prepará-los para a identificação, prevenção e intervenção junto ao fenômeno *bullying*, o que precisa ser melhor avaliado nas propostas curriculares pelas instituições formadoras e nos cursos de formação continuada.

Palavras-chave: *Bullying*; diagnóstico; prevenção; intervenção; produção científica.

Abstract

This work had the objective of presenting an analysis both of scientific literature on school bullying and contributions regarding diagnosis/characterization, prevention and/or intervention in the bullying phenomenon at the school context, available on the websites of CAPES and Scielo from 2000 to 2011. The analysis evidenced that mostly the works were about characterization/diagnosis, with a small amount of works dealing with prevention and/or intervention in the phenomenon at school. Studies about prevention and/or intervention pointed to the necessity of investment in the formation of professionals who work at the school space in order to better prepare them for the identification, prevention and intervention in the bullying phenomenon, which should be better evaluated in the curricular proposals offered by educational institutions and in the continuing education courses.

Keywords: Bullying. Diagnosis. Prevention. Intervention. Scientific production.

Introdução

O fenômeno denominado *bullying*, cujo termo vem traduzido do inglês como “bully: brigão, fanfarrão, rufião, v.t. ameaçar, maltratar, amedrontar: to ~sb. Into doing sth., amedrontar alguém para que se faça alguma coisa.”¹. A palavra de origem inglesa foi adotada, em muitos países, para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar outra pessoa e colocá-la sob tensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e antissociais, utilizado pela literatura psicológica anglo-saxônica, nos estudos sobre o problema da violência escolar. É uma prática repetitiva que prejudica o bom andamento dentro da sala de aula e acaba dificultando o bom desempenho das vítimas agredidas, pois elas ficam inertes, sem possibilidade de se defenderem. (FANTE, 2005). No Brasil, tem sido traduzido como “valentão”, “tirano” FANTE (2005, p.28).

Segundo Palácios e Rego (2006), foi realizado um estudo em países com diferentes graus de desenvolvimento socioeconômico: Brasil, África do Sul, Bulgária, Tailândia, Líbano, Portugal e Austrália, para quantificar e qualificar a violência nesses ambientes. No Brasil, o estudo foi realizado no Rio de Janeiro, onde se observou a violência de profissionais da saúde pelos próprios profissionais da saúde, a violência entre colegas, e entre chefes e subordinados, sendo a violência física de pequena monta, destacando-se muito mais o assédio moral.

Ao analisar sobre o *bullying* em duas escolas estaduais de Presidente Prudente/SP, Francisco e Libório (2008), tendo como participantes da pesquisa 280 alunos de 5^a a 8^a anos, constataram a existência do *bullying* na realidade estudada e suas dimensões, sendo a pesquisa caracterizada como qualitativa. Os autores apontam para a necessidade de que haja maior atenção de

profissionais da educação para enfrentar o problema.

Os autores Silva e Scarlato (2009), a partir de análise de artigos publicados no Scielo entre 2001 e 2008 sobre violência sofrida e cometida no ambiente escolar, consideraram que uma alternativa para a compreensão do *bullying* no âmbito escolar seria o uso de um instrumento para operacionalizar processos formativos de professores e futuros professores, o que poderá contribuir para que haja uma maior atenção dos profissionais da educação para o enfrentamento do problema.

Quanto à sua identificação, Antunes (2006, p.68) diz que o *bullying* pode se apresentar de maneira física, como bater, chutar, apropriar-se de objetos ou pertences, e de maneira verbal – insultar, apelidar, vaiar, visando à humilhação, ou ainda sexual, como gozações, voyeurismo e pichações ou desenhos nas paredes.

Dreyer (2005) diz que o *bullying* não é algo atual, pois possivelmente nossos pais já vivenciaram isso e a diferença está no rumo que as consequências causadas pelo *bullying* têm tomado. Muitas vezes, considerado normal por pais, alunos e até mesmo professores, o *bullying*, na verdade, é uma violência “disfarçada” de brincadeira.

Para Fante (2005), deve-se considerar o *bullying* como um comportamento que indica práticas demasiadamente violentas e possui características agressivas peculiares que o diferenciam das demais formas de violências. Pode-se pensar no *bullying* “[...] como um comportamento cruel e intrínseco nas relações humanas, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objeto de diversão e prazer, através de ‘brincadeiras’ que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar” (FANTE, 2005, p.29).

A agressividade denominada *bullying* é conceituada com clareza, pois não permite

1 Yazigi Dictionary (1973, p. 62).

confundir-se com outras demonstrações de violência. Suas características apresentam específica definição e implicam, sobretudo, na propriedade de causar danos ao psiquismo das vítimas (FANTE, 2005).

Martins (2005, apud ANTUNES e ZUIN, 2008) divide o *bullying* em três tipos: **diretos e físicos**, que incluem agressões físicas, roubar e/ou estragar objetos dos colegas, extorsão de dinheiro, forçar comportamentos sexuais, obrigar a realização de trabalhos servís ou a ameaça desses itens; **diretos e verbais**, em que entram insultos, apelidos, comentários racistas ou que digam respeito a qualquer diferença do outro; e **indiretos**, que apresentam a exclusão sistemática de uma pessoa, fofocas, boatos, ameaça de exclusão do grupo com o objetivo de se conseguir algum favorecimento, ou, de modo geral, manipular a vida social do colega.

Como não são o caso de desentendimentos eventuais, para os alvos de *bullying*, as consequências são muito sérias, como: baixa autoestima, estresse, evasão escolar, discriminação, difamação, isolamento, autoflagelação e suicídio, enquanto os autores dessa prática podem adotar comportamentos de risco, atitudes criminosas ou delinquentes e acabar tornando-se adultos violentos.

Moura, Cruz e Quevedo (2011) descrevem que a prevalência de vítimas de *bullying* envolve características e sintomas associados às áreas emocionais, de conduta, hiperatividade e relacionamento, identificando comportamentos das vítimas de *bullying* que podem ser úteis para políticas de proteção aos alvos de *bullying*. A maior prevalência que ocorreu foi verbal, física, emocional, racial e sexual.

Segundo pesquisas realizadas pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência, os meninos estão mais envolvidos em casos de *bullying*, tanto como vítimas quanto como autores. Pi-

nheiro (2006) mostra que o *bullying*, quando praticado por garotos, normalmente envolve o uso da força física, enquanto, no caso das meninas, o *bullying* é mais “sutil”, pois elas usam de boatos, fofocas e pequenas difamações.

Cardoso (apud ORIKASA, 2008, p.6) afirma que esse tipo de violência causa grandes sequelas psicológicas e, pelo fato de a pessoa não ter recursos internos para lidar com essa questão, acaba encarando aquilo como verdade.

De acordo com Cavalcante (2004), o caso é muito sério, mesmo porque, muitas vezes, para se defender, muitos alunos acabam “aderindo” à brincadeira como se não se ressentissem, porém, é constatado que, mesmo assim, o indivíduo se sente realmente diminuído.

De acordo com Taylor (2006), embora todos saibam que se vive em uma cultura capitalista, individualista, patriarcal e que, frequentemente, é intolerante em relação às diferenças, muitos não percebem a implicação disso no cotidiano. Devido a isso, em geral, as instituições passam a se estruturar em temas como a competição, as regras, as conquistas, a avaliação, a recompensa, a punição e as hierarquias de poder. Culturalmente, nada haveria de errado com isso, o problema é a aplicação exagerada, constante e rígida, que pode levar a efeitos negativos. Enquanto algumas pessoas lidam bem dentro dessas estruturas, outras se sentem pressionadas e vivem essas estruturas como bloqueios contextuais, que limitam opções e identidades. Alguns desses bloqueios podem contribuir para o desrespeito e o *bullying*, já que os alunos que lutam contra esses problemas geralmente recebem carga extra de práticas de ensino, como regras, avaliações e pressão pela melhora. Alguns alunos também podem reagir mal às atividades competitivas, já que elas, muitas vezes, revelam o que neles há de pior. Educadores acabam fazendo coisas sem sequer prestar atenção, como, por exem-

plo, incentivar a competição (mesmo sem querer). Dessa forma, o atual sistema educacional tem tratado os alunos, cada vez mais, como produtos (representados pelas notas), e que sempre podem ser melhorados. Em nome desse currículo excessivo, muitos professores acabam ensinando o que lhes é exigido contra sua vontade, e tomando atitudes que aumentam a probabilidade de marginalizar, afastar e desunir os alunos. Dessa forma, os professores tornam-se mais vulneráveis a interagir com desrespeito, aumentando, sem querer, o ressentimento dos alunos.

Em 2001, um projeto realizado pela Comissão Europeia teve como principal objetivo o desenvolvimento do diagnóstico das causas e naturezas do *bullying* e da exclusão social nas escolas, além de identificar modos de prevenção desses problemas. De acordo com os resultados desse projeto, é importante que haja total conscientização por parte dos educadores, pais e dos próprios alunos, para que essa prática encontre, enfim, o seu ponto final. Como esse tipo de violência gera reflexos para a vida adulta, uma vítima tende a ser retraída, depressiva e pode até vir a cometer suicídio. Já, no caso do agressor, ele pode se tornar violento e vir muitas vezes a cometer crimes. O que mais assusta estudiosos sobre o assunto, é que, em 60% dos casos, as agressões ocorrem em espaços onde há alguma autoridade presente. Quando não há uma atitude preventiva e de combate ao *bullying*, o ambiente escolar torna-se contaminado. Todos são afetados negativamente, inclusive as testemunhas, causando ansiedade e medo. Alguns até tornam-se autores de *bullying* quando percebem que nada acontece com quem o pratica (FANTE, 2005).

Para se evitar o problema *bullying* nas escolas, segundo Pedra e Fante (2008), é necessário que as instituições de ensino invistam em prevenção e estimulem a discussão aberta com todos os atores da cena escolar, incluindo os pais e demais alunos. No caso

dos professores, também é preciso que esses observem com atenção o comportamento dos alunos dentro e fora das salas de aula; que percebam se há quedas bruscas individuais no rendimento escolar; que incentivem a solidariedade e o respeito às diferenças por meio de conversas e trabalhos didáticos; que desenvolvam um ambiente favorável à comunicação entre alunos e que, quando um estudante reclamar ou denunciar o *bullying*, procure imediatamente a direção da escola para que providências sejam tomadas.

No Brasil, o interesse pelo *bullying* é mais recente, requerendo esforços para que se possa compreendê-lo e propor intervenções mais articuladas com a realidade do país (FRANCISCO, LIBÓRIO, 2010).

A violência escolar, nos últimos tempos, tem alcançado uma crescente dimensão em todo mundo. Não só cresceu a violência entre os educandos, como também entre aluno e professor e contra a própria instituição de ensino. Essa violência é definida por alguns autores, como *bullying*, e merece atenção especial, pois se tornou preocupante devido ao seu aumento no âmbito escolar. Em virtude disso, é de suma importância que os educadores conheçam essa problemática e as consequências dela na sua prática docente e principalmente, os efeitos do *bullying* na vida de seus educandos.

Ao considerar que a prática educacional requer maior conhecimento sobre esse fenômeno, o qual tem se instalado em diferentes realidades escolares, se propôs a investigar, num primeiro momento, sobre a produção científica a respeito do fenômeno *bullying*, no contexto educacional, buscando identificar quantos estudos foram publicados, na forma de teses de doutorado ou dissertações de mestrado, bem como na forma de artigos, nos *sites* da CAPES e do Scielo, respectivamente, no período de 2000 a 2011. A partir deste levantamento, foi realizada uma análise qualitativa, com o objetivo de descrever

e identificar a ênfase dada aos trabalhos, relacionada à caracterização/diagnóstico, prevenção e/ou intervenção junto ao fenômeno *bullying* e suas contribuições.

Método

Este artigo caracterizou-se como uma pesquisa do tipo bibliográfica, a qual, segundo Severino (2007, p. 122), “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”

Para a obtenção dos dados, foram utilizados os *sites* da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – www.capes.gov.br) e o do SciELO (*Scientific Electronic Library Online* – www.scielo.com.br). Junto ao *site* da CAPES, ao acessar a página, foi selecionado o ícone Serviços, Banco de Teses, na sequência, resumos e, em seguida, a busca foi realizada utilizando as seguintes palavras-chave: *bullying*, *bullying* escolar, violência e violência escolar, exclusão escolar, educação.

Ao acessar a página do *site* do SciELO, foi selecionado o ícone de pesquisa Periódicos, em seguida, a busca foi realizada utilizando as seguintes palavras-chave: *bullying* e *bullying* escolar.

Após o levantamento de toda produção científica nesta área, disponível nos *sites* da CAPES e do SciELO, no período de 2000 a 2011, foi realizada uma análise qualitativa dos trabalhos, buscando identificar nas teses, dissertações e artigos científicos os trabalhos que abordavam sobre diagnóstico/caracterização, prevenção e/ou intervenção junto ao fenômeno *bullying* no contexto escolar.

Resultados e Discussão

A apresentação dos resultados foi sistematizada, considerando a produção científica de dissertações de mestrado e teses de

doutorado, disponíveis no *site* da CAPES e, na sequência, a produção científica na forma de artigos disponível no *site* do SciELO.

Conforme apresentado acima, a partir da pesquisa realizada junto ao *site* da CAPES, utilizando as palavras-chave *bullying*, *bullying* escolar, violência e violência escolar, exclusão escolar e educação, foram localizadas setenta produções. Dessas publicações, um total de cinquenta e três enquadravam-se na área de educação, sendo nove teses e quarenta e quatro dissertações.

A análise qualitativa da produção científica de teses e dissertações foi permeada pela identificação de trabalhos que versaram sobre o diagnóstico ou caracterização do fenômeno *bullying*, a prevenção do fenômeno no contexto escolar e, finalmente, pela análise de trabalhos que versaram sobre a intervenção junto ao fenômeno *bullying* no contexto escolar.

Dos cinquenta e três trabalhos que se enquadravam na área de educação, verificou-se que oito deles tratam da gestão escolar, sendo todas dissertações de Mestrado, tendo como foco, conforme descrito a seguir: 1) análise e discussão do papel da gestão no âmbito escolar; 2) enfoque do problema de violência relacionada à questão da gestão e do poder no âmbito da escola, indicando a necessidade urgente de modernização da gestão escolar; 3) caracterização dos instrumentos pedagógicos e normativos de forma a prevenir e reduzir o bullying no contexto escolar; 4) apresentação de estratégias que podem potencializar o papel do gestor escolar em situação de violência; 5) necessidade de investir no desenvolvimento de políticas que acelerem a redução das desigualdades entre homens e mulheres no trabalho; 6) papel do orientador educacional e a análise dos projetos políticos pedagógicos; 7) políticas de formação do professor de educação física e a indisciplina escolar; e 8) análise

das relações entre políticas curriculares, a convivência e as violências nas escolas e estabelecer as relações entre a violência, convivência e as políticas e práticas curriculares que identifiquem a percepção dos sujeitos sobre relacionamentos, agressividade e violências de *bullying* e caracterizam o clima escolar com base nas percepções dos sujeitos. No geral, esses trabalhos indicam a necessidade de discutir e rever as políticas de gestão e o processo de formação de forma a reduzir a violência escolar. Vale ressaltar que esse não foi o objeto de estudo do presente trabalho.

Dos quarenta e cinco trabalhos restantes, vinte e nove versaram sobre a caracterização e/ou diagnóstico do fenômeno *bullying*, sendo vinte e um deles dissertações de mestrado, duas dissertações de mestrado profissional e seis teses de doutorado.

As análises das dissertações de mestrado evidenciaram que esses trabalhos versaram sobre a caracterização e/ou diagnóstico do fenômeno *bullying* ou atribuição de causalidade a partir dos seguintes apontamentos, sejam nos objetivos propostos, metodologia apresentada, resultados e/ou considerações apresentados, conforme descrito a seguir: associação entre o *bullying* e a violência doméstica; os autores de *bullying* vitimizam pessoas que têm alguma característica que serve de foco para suas agressões; são geralmente da mesma sala de aula de suas vítimas e maior prevalência no ensino médio; a representação que alunas têm sobre a violência moral reforça os estereótipos de gênero construídos social e historicamente; o desrespeito, xingamentos, pichações se destacaram como principais tipos de agressão na escola; representação social de *bullying* associado à adolescência e o Estatuto da Criança e do Adolescente visto como um impeditivo para acabar com o *bullying* na escola; reflexões sobre o conceito e análise de *bullying* na instituição escolar; debate sobre a violência nas

escolas a partir de uma abordagem sociocultural da psicologia social e do desenvolvimento; o uso de apelidos pejorativos como ponto de partida para eventos de *bullying*; o *bullying* a partir da compreensão do tema e o significado que os autores têm dado ao termo, como forma para compreensão do problema; estudo sobre as representações sociais dos estudantes acerca da depressão e do *bullying* e possível relação entre os dois fenômenos; estimativa sobre a prevalência de comportamentos violentos, tendo como foco o *bullying* e o uso de substâncias psicoativas, assim como a associação entre estas variáveis entre estudantes de ensino médio, uma vez que os alunos que se comportaram como agressores tiveram maior prevalência de uso de álcool e drogas; relação entre depressão, relacionamento interpessoal e, conseqüentemente, o *bullying* ou isolamento social; forte relação entre o estresse familiar sofrido pelo *bullying* na infância; o *bullying* caracterizado como violência dentro do ambiente escolar; a demonstração de como as pessoas tímidas se expressam nas relações familiares e sociais e que sofreram em situações de exclusão no âmbito escolar; como o *bullying* se manifesta no ambiente escolar e na vivência dos estudantes; a visão dos alunos a respeito da violência entre pessoas do contexto escolar e decorrente da violência física.

Os dois trabalhos produzidos, em nível de mestrado profissional, foram identificados como caracterização e/ou diagnóstico, uma vez que, em um deles, a pesquisadora buscou conhecer a realidade, em função da necessidade de realizar, no cotidiano das escolas, uma reflexão acerca da violência e das suas manifestações e o outro trabalho buscou verificar como o fenômeno *bullying* aparece nas aulas de educação física.

As teses de doutorado produzidas sobre o tema versaram sobre: a percepção, análise e descrição dos tipos de manifestações e identificação da existência ou não de algum

tipo de associação entre a violência; investigação sobre o *bullying* na realidade brasileira, a partir das manifestações da violência na comunidade onde os participantes residem; análise e reflexão sobre o tema violência nas escolas e juventude, incidindo principalmente sobre o *bullying* escolar em uma escola pública e uma escola privada; as relações entre a disciplina de educação física e a influência dos diversos tipos de violência, no desenvolvimento das características e aptidões físicas dos estudantes no ensino fundamental; conceituação de violência e agressividade, a partir da contribuição das ciências sociais e de algumas correntes da psicanálise; e, finalmente, a análise do processo de produção discursiva das práticas de *cyberbullying*, dirigidas a professores no *Orkut* e dos procedimentos e estratégias desse tipo de violência engendrado por meio virtual.

Sobre a prevenção junto ao fenômeno *bullying* foram identificados quatro trabalhos, sendo três em nível de mestrado e dois de doutorado. Um dos trabalhos de mestrado revelou possibilidades de superar o desafio do *bullying* a partir da construção interdisciplinar inerente à postura do professor, na qual as relações intersubjetivas são valorizadas como parte do contexto que define o que é e o que não é violência, tendo como indissociáveis os cenários macro da sociedade moderna e o espaço micro das relações interpessoais familiares e da escola no seu cotidiano. O segundo trabalho indicou a importância do estabelecimento de uma política institucional “*antibullying*” que se torne amplamente conhecida por todos, indicando a necessidade de formação especial para os professores e os funcionários, objetivando capacitá-los plenamente para a identificação do fenômeno e seu enfrentamento. O terceiro trabalho abordou as percepções dos professores de escolas públicas, privadas, legais e confessionais do município de Juiz de Fora, visando formar personalidades, atitudes morais e éticas favorecedoras do ajustamento

e de melhores convivências sociais como alternativas para evitar o *bullying*.

Uma das teses de doutorado enfocou o modo como as disciplinas escolares são vistas como instrumentos facilitadores para a sensibilização ao tema de morte dos adolescentes e que a escola pode propiciar espaços para os alunos se fortalecerem, protegerem, valorizarem a vida e a lidarem melhor com situações de perdas e riscos. A outra tese levantou o significado dado por alunos e professores para o *bullying*, favorecendo o conhecimento do educador para lidar com questões do cotidiano escolar. Revelou, também, a importância da educação/orientação sexual, como forma de os alunos obterem informações adequadas.

Apenas um trabalho de mestrado abordou a intervenção junto ao fenômeno *bullying*; outro buscou conhecer a percepção e atuação dos professores frente aos casos de *bullying* em suas atividades de aula, indicando que a incorporação da educação ambiental como conteúdo universal e da abordagem ecológica do desenvolvimento humano na prática docente poderia favorecer o reconhecimento, a valorização e o enfrentamento das situações de *bullying* na sala de aula.

Sete trabalhos apresentaram a caracterização/prevenção do *bullying*, sendo cinco em nível de mestrado, um de mestrado profissional e um de doutorado. Dos trabalhos de mestrado, um deles apresentou um olhar sobre o aluno dentro da escola e as questões educacionais, indicando que o professor pode adequar sua forma de ensino-aprendizagem para melhor atender aos alunos e criar-lhes um ambiente agradável. Outro analisou como a mídia cinematográfica retrata o *bullying* no ambiente escolar, e como essa linguagem pode proporcionar aos educadores e alunos a conscientização, a reflexão e as mudanças de comportamento, formando um cidadão crítico capaz de respeitar as desigualdades

humanas, promovendo uma sociedade igualitária, livre de preconceitos e violência. O terceiro investigou os comportamentos relacionados ao *bullying* entre adolescentes, como manifestações frequentes e duradouras de atos que visam desestabilizar, humilhar, ofender e agredir, provocando danos tanto físicos quanto psicológicos. Concluiu com algumas considerações e recomendações para a prevenção e o combate às ocorrências do fenômeno, pois a escola deve adotar estratégias que visem educar e promover mudanças de atitude diante dos comportamentos agressivos inadequados, integrando ao currículo formal a preocupação com a formação cívica, ética e moral dos seus estudantes, em parceria com as famílias. Outro apontou que a condição social das escolas acaba se configurando como espaço propício para a manifestação de atitudes violentas, destruindo tentativas dos estudantes de romper com a hierarquização. Após a análise do conteúdo e dos relatos dos estudantes, apontou fatores de proteção úteis, como: promover educação com ética, ser um educador afetivo e racional, conhecer as etapas do desenvolvimento infanto-juvenil, respeitar para ser respeitado, reconhecer as diversidades, ser justo, identificar injustiças contra crianças e adolescentes, estimular a participação política, ser solidário, envolver a comunidade, repudiar a violência e protagonizar o diálogo transformador. O quinto trabalho focalizou um movimento que permitiu visualizar que o fenômeno *bullying* inicia como uma brincadeira insistente, ao colocar apelidos depreciadores nos colegas, e acaba gerando violências verbais/físicas/morais e excluem os pares de uma convivência fraterna e pacífica. O autor se propõe socializar com os docentes e com toda comunidade escolar os resultados obtidos de forma a planejar ações que evitem ou amenizem essas práticas escolares.

Um trabalho de mestrado profissional é uma proposta de caracterização e prevenção,

tratou do fenômeno *bullying* por meio de narrativas das vítimas e buscou descobrir novos elementos que pudessem contribuir para a paz nas relações interpessoais, que suscitassem e desenvolvessem sentidos, de forma a integrar e servir de aporte à ética do cuidado, à promoção da resiliência, às relações de alteridade e do cuidado para com o outro, em uma educação voltada para a paz.

O único trabalho de doutorado teve como ênfase a caracterização/prevenção, ao investigar três processos que acontecem na esfera interpessoal: vitimização, agressividade e amizade. Os resultados obtidos poderão gerar subsídios para programas de intervenção que visem à adaptação saudável no ciclo vital.

Sobre a caracterização/intervenção, foram encontrados três trabalhos de mestrado, os quais apresentaram as seguintes abordagens: investigação da violência manifestada por meio da prática do *bullying*, apresentando um conjunto de reflexões sobre esse tipo de violência escolar, estendendo um convite ao leitor para participar do debate em torno desta temática tão necessária e urgente; identificação da concepção que os estudantes têm sobre o *bullying* e sugere como intervenção o desenvolvimento de ações e programas “*antibullying*”, que envolvam a comunidade escolar em parceria com o Conselho Tutelar e demais órgãos ligados à proteção da criança e do adolescente, e a sugestão de que os professores conversem mais com os alunos para poderem perceber o que acontece.

Sobre a caracterização/prevenção/intervenção, foram identificados dois trabalhos em nível de mestrado. O primeiro objetivou criar e realizar um instrumento que avaliasse a violência escolar e outro instrumento que investigasse a percepção de funcionários sobre o programa de prevenção de violência escolar. O segundo estudo caracterizou a violência em três escolas com indicadores de risco diferenciados de acordo com múltiplos informantes. O segundo trabalho sugeria a

necessidade da implantação de programas de intervenção junto ao comportamento *bullie*, nas séries iniciais do ensino fundamental, mostrando que quanto mais cedo o problema for diagnosticado maiores serão as chances de sucesso na sua intervenção.

A análise qualitativa da produção científica de artigos do *site* do SciELO foi permeada pela identificação de artigos que versavam sobre o diagnóstico ou caracterização do fenômeno *bullying*, a prevenção do fenômeno no contexto escolar e finalmente a análise de trabalhos que versavam sobre a intervenção junto ao fenômeno *bullying* no contexto escolar.

Por meio do levantamento de dados localizados no *site* do SciELO, foram identificados um total de dezenove artigos científicos, nove deles versavam sobre a caracterização e/ou diagnóstico do fenômeno *bullying*, conforme listados a seguir: a ideia principal era quantificar e qualificar o fenômeno de violência; caracterizar as dimensões do *bullying* e constatar sua presença no ambiente escolar; apresentar o conceito de preconceito, o qual não deve ser combatido via imperativos morais, mas pela reconstituição da capacidade de experiências nas diversas relações sociais vividas; estimar a prevalência e os fatores associados ao transtorno da conduta em adolescentes com idade entre 11 e 15 anos, apontando como indicativo a inter-relação entre comportamentos de saúde na adolescência; investigar comportamentos de *bullying* em dezesseis adolescentes do sexo masculino em conflito com a lei e os resultados apontam para a necessidade da investigação sobre a relação entre o comportamento de *bullying* e indivíduos infratores; compreender a percepção dos professores acerca do fenômeno, discutindo as especificidades das relações de ensino-aprendizagem, marcadas pelas características de uma escola inserida no sistema socioeducativo; os autores revelam que os educadores têm boa percepção dos conflitos e das exclusões que exist-

tem na sala de aula, porém não relacionam esse problema com o *bullying* e não possuem orientação adequada para solucionar os conflitos; ao investigar possíveis diferenças na autoestima de adolescentes envolvidos em *bullying*, enquanto agressores, vítimas, vítimas/agressores ou testemunhas, por sexo, os resultados apontaram para uma interação entre sexo e papéis de *bullying* em relação à autoestima; ao investigar sobre o perfil das vítimas, foram identificadas diferenças significativas entre vítimas e agressores envolvidos com *bullying*, no ambiente escolar, nos aspectos cineantropométricos e *status* social.

Dos dezenove artigos localizados, quatro trabalhos foram identificados como referentes à caracterização/intervenção, conforme descrito a seguir: um estudo realizado a partir de artigos publicados no SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), no período de 2001 a 2008, sobre a violência sofrida e cometida no ambiente escolar, apresentou como uma alternativa, nos cursos de formação de professores, compreender a constituição da violência no país e, simultaneamente, desenvolver instrumentos cognitivos e relacionais eficazes na erradicação da violência, não apenas no meio escolar, mas também na sociedade como um todo; outro objetivou analisar o tema do trote que aparece nas falas de docentes e estudantes quando são estimulados a relatar situações de violência entre alunos, durante a graduação em Medicina, os autores sugerem a abertura do diálogo e a elaboração de um debate sobre a violência na Universidade para que se construa um ambiente de respeito e cooperação; o terceiro trabalho buscou identificar e descrever a ocorrência do *bullying*, episódios de humilhação ou provocação perpetrados pelos colegas da escola, entre estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas das vinte e seis capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, os dados mostraram a urgente necessidade de ações intersetoriais, a partir de políticas e práticas edu-

cativas que efetivem redução e prevenção da ocorrência do *bullying* nas escolas; o último trabalho descreveu a prevalência de vítimas de *bullying* relacionada às suas características e a ocorrência de sintomas associados às áreas emocionais, de conduta, hiperatividade e relacionamento, sugeriu que identificar as características comportamentais das vítimas de *bullying* pode ser útil para políticas locais de proteção aos alvos de *bullying*.

O *bullying* pode ser precursor de transtornos de personalidade antissocial e outros comportamentos violentos na adolescência e idade adulta. É possível que programas de intervenção precoce possam ter algum papel na prevenção do comportamento antissocial, delinquente e criminoso. É necessário, também, que os programas de intervenções considerem a interseção entre provocadores e vítimas.

A tabela a seguir permite uma melhor visualização dos resultados relacionados à ênfase dada nas teses, dissertações e artigos científicos, conforme a base de dados e as categorias utilizadas nas análises.

Conforme apresentado na Tabela acima, é possível afirmar que há maior prevalência

diagnóstico, trinta e oito (38), junto ao fenômeno *bullying*, produção apresentada em nível de mestrado, seguida por artigos científicos e teses de doutorado. Na sequência, foram identificados oito (8) trabalhos com ênfase na prevenção, oito (8) com ênfase na caracterização/prevenção; sete (7) na caracterização/intervenção; dois (2) na prevenção/intervenção; e dois (2) na caracterização/prevenção/intervenção. Tomados em conjunto, pode-se indicar que vinte (20) trabalhos, de alguma forma, abordam sobre a prevenção e onze (11) fazem indicações sobre o processo de intervenção. Ao organizar dessa forma, é possível também indicar que, do total dos trabalhos localizados, i.é, sessenta e quatro (64), a maioria, cinquenta e três (53), apresentou discussões relacionadas à caracterização do fenômeno. Portanto, ainda são bastante incipientes as produções científicas sobre a prevenção e intervenção junto ao fenômeno *bullying*, no período de 2000 a 2011, disponíveis nos *sites* pesquisados. Nesse sentido, sugere-se que pesquisadores da área invistam na produção de conhecimento que aborde propostas de prevenção e intervenção junto ao *bullying*, de forma que essa ocorrência seja minimizada e possibilite maior foco no processo ensino-aprendizagem.

Tabela 1: Número de Produções Científicas em Teses, Dissertações e Artigos Científicos sobre o *bullying* escolar, disponíveis nos *sites* da CAPES e do SciELO de acordo com as diferentes ênfases do trabalho.

Ênfase do Trabalho	CAPES		SCIELO	TOTAL
	TESES	DISSERTAÇÕES	ARTIGOS CIENTÍFICOS	
Caracterização/Diagnóstico	6	22	9	38
Prevenção	2	3	3	8
Caracterização/Prevenção	1	6	1	8
Caracterização/Intervenção	-	3	4	7
Prevenção/Intervenção	-	-	2	2
Caracterização/Prevenção/Intervenção	-	2	-	2

Fonte: Produção científica disponível nos *sites* do *Scielo* e CAPES no período de 2001 a 2011 sobre o *bullying* escolar.

A análise dos trabalhos identificados com ênfase na caracterização e/ou diagnóstico do *bullying* apresentou como perspectiva a relação entre o *bullying* e variáveis, como contexto familiar, gênero, adolescência, uso de substâncias psicoativas (álcool e drogas). Identificou, também, a relação entre características pessoais, aspectos cineantropométricos e *status* social, tipo de relacionamento interpessoal, *status* social e autoestima. Alguns trabalhos descrevem como tipo de agressões o desrespeito, xingamentos, pichações e apelidos pejorativos, com maior prevalência no ensino médio. Outros trabalhos abordaram as representações sociais dos estudantes e professores acerca do *bullying*, formas de manifestação e práticas do *ciberbullying* dirigidas a professores. As análises desses trabalhos corroboram com o apresentado por Fante (2005) sobre a caracterização do *bullying*, quando o autor afirma que ele não se confunde com outros tipos de violência, e com Taylor (2006), que relaciona o *bullying* ao modo de vida atual, em nosso meio capitalista, uma vez que diversos trabalhos têm buscado estabelecer relações com variáveis, como, por exemplo, contexto familiar, uso de drogas e álcool, práticas de *ciberbullying*, dentre outras.

Cardoso 2008 (apud ORIKASA, 2008, p.6) afirma que o *bullying* causa grandes sequelas psicológicas, o que é evidenciado quando autores descrevem sobre o isolamento pessoal de vítimas de *bullying* no âmbito escolar.

Em concordância com Martins (2008, apud ANTUNES e ZUIN, 2008), as publicações mostram que os autores provêm da mesma sala de aula de suas vítimas e, no Brasil, em sua maioria, os alunos frequentam o Ensino Médio.

De acordo com Antunes (2006, p.68), as publicações ratificam que as representações dos alunos sobre a violência moral reforçam

tipos estranhos à sociedade, com violência entre jovens alunos sobre os tipos de violência como desrespeito, xingamentos, pichações, destacando-se como principais tipos de agressão na escola.

As publicações analisadas confirmam o que Fante (2005) apresenta, quando evidencia que o *bullying* é uma violência escolar ocorrida principalmente nas relações entre alunos.

Sobre a prevenção, Pedra e Fante (2008) afirmam que é necessária a ação de dois grupos importantes: as instituições de ensino e os professores. As autoras sugerem que as instituições de ensino devem investir em prevenção e estimular a discussão aberta com todos os atores na cena escolar, incluindo pais e alunos. No caso dos professores, as autoras sugerem que eles observem, com muita atenção, o comportamento dos alunos dentro e fora das salas de aula, observando se há quedas bruscas individuais no rendimento escolar, mas, ao mesmo tempo, recomenda que os docentes incentivem a solidariedade e o respeito às diferenças, por meio de conversas e trabalhos didáticos, desenvolvendo um ambiente favorável à comunicação entre os alunos. Sugerem, ainda, que a reclamação ou denúncia de um estudante sobre o *bullying* deve receber, por parte da direção da escola, muita atenção para que sejam tomadas as providências rapidamente. A partir dos trabalhos analisados e identificados como tendo ênfase à prevenção, é possível afirmar que grande parte das publicações também indica a importância do estabelecimento de uma política institucional “*antibullying*” que se torne amplamente conhecida por todos e a necessidade de formação especial para os professores e os funcionários. A análise mostra a urgente necessidade de ações integradas com políticas e práticas educativas que realmente reduzam e previnam a ocorrência do *bullying* nas escolas e a importância de promover educação com ética, que promova mudan-

ças de atitudes e melhore a convivência social e valorize a vida, protagonizada por um diálogo transformador.

Francisco e Libório (2010) recomendam que sejam realizados esforços, no Brasil, para se compreender e propôr intervenções junto ao *bullying* associadas à nossa realidade; por esse motivo, indicam a incorporação do desenvolvimento humano na prática docente, favorecendo o reconhecimento, a valorização e o enfrentamento das situações de *bullying* na sala de aula.

Os trabalhos com ênfase na intervenção junto ao *bullying* apresentam propostas que indicam a necessidade de desenvolver ações e programas “*antibullying*” que envolvam a comunidade escolar e que as características comportamentais das vítimas de *bullying* (provocadores e vítimas) possam ser úteis para políticas locais de proteção aos alvos de *bullying*, de forma a considerar a interseção entre provocadores e vítimas.

Considerações finais

Este artigo se propôs a analisar qualitativamente a produção científica sobre o fenômeno *bullying*, no contexto de teses de doutorado ou dissertações de mestrado e na forma de artigos, nos *sites* da CAPES e do Scielo, no período de 2000 a 2011.

A análise qualitativa evidenciou que a maioria dos trabalhos apresentou ênfase na caracterização/diagnóstico do fenômeno

e que a produção científica com ênfase em prevenção e/ou intervenção ainda é bastante incipiente. Os trabalhos que versaram sobre a prevenção e/ou intervenção junto ao *bullying* sugerem que a formação de professores, funcionários e pedagogos que fazem parte do contexto escolar seja de capacitação plena para a identificação do fenômeno e seu enfrentamento. Além disso, sugere a necessidade também de uma política institucional “*antibullying*” que se torne amplamente conhecida por todos com práticas educativas que reduzam e previnam a ocorrência do *bullying*.

Espera-se que este artigo tenha contribuído no sentido de elucidar, quantitativamente, a produção científica sobre o fenômeno *bullying*, ao longo do período estudado, considerando os dados sobre as ênfases dadas nesta produção científica. A partir da análise qualitativa realizada foi ressaltada a necessidade de que pesquisadores invistam na produção de trabalhos que abordem sobre a prevenção e as estratégias de intervenção junto ao fenômeno *bullying* no contexto escolar. Além disso, os estudos apontaram para a necessidade de maior investimento na formação de profissionais que atuam no contexto escolar para melhor prepará-los para a identificação do problema, prevenção e intervenção junto ao *bullying*, o que deve ser avaliado nas propostas curriculares pelas instituições formadoras e demais cursos de formação continuada.

Referências

ANTUNES, Celso. **A afetividade na Escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxi-print, 2006.

ANTUNES, Deborah Cristina; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Do *bullying* ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Revista Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, p. 33-42, abr.2008.

CAVALCANTE, Meire. “Brincadeiras” que machucam a alma. **Revista Escola**, São Paulo, p.58-61, dez. 2004.

DREYER, Diogo. **A brincadeira que não tem graça**. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/reportagens/bullying>>. Acesso em: 28 nov. 2005.

FANTE, Cleo. **Fenômeno *Bullying***: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.

FRANCISCO, Marcos V, LIBÓRIO, Renata M. C, *Um estudo entre escolares no ensino fundamental*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722009000200005&script=sciarttext&tlng=ES> . Acesso em: 22/11/2010.

MATOS, Francisco G. de, *Yázigí Dictionary*, Instituto de Idiomas Yázigí S/C – London Oxford University Press, São Paulo, 1973, p. 62.

ORIKASA, Micaela. O que não se vê, também se sente. **Folha de Londrina**, Londrina, p. 6-7, 05 dez. 2008. Folha da Sexta.

PEDRA, José Augusto e FANTE, Cleo. ***Bullying* escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PINHEIRO, Fernanda Martins França. **Violência intrafamiliar e envolvimento em *bullying* no ensino fundamental**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, São Paulo.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941. **Metodologia do trabalho científico**. 23^a ed. revista e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TAYLOR, Maureen; BEAUDOIN, Marie-Nathalie. **Bullying e desrespeito**: como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Sobre as autoras

Paula Mariza Zedu Alliprandini – Doutora e Mestre em Psicobiologia pela USP/Ribeirão Preto, com estágio pós-doutoral em Psicologia pela “*Cornell University*” – Ithaca – USA, Docente junto ao Departamento de Educação e Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina/UEL. E-mail – paulaalliprandini@uel.br

Grasiella Cervejeiras Sodré – Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina/UEL. E-mail – grasisc_@hotmail.com

Recebido em: 26/09/2014

Aceito para publicação em: 27/11/2014